



PROGRAMA
TRADIÇÕES 2021

*Requalificação
do Linho
Artesanal*

Corvide

Luciana Castelli



Enquadramento

Requalificação do Linho Artesanal de Covide

Ela escolhe a lã e o linho, e com alegria trabalha com as próprias mãos.

O Centro de Artes e Ofícios Artesanais, também chamado “Seixos Brancos – Artes e Ofícios Tradicionais”, está localizado na Serra do Gerês, ao norte de Portugal e é uma freguesia do Conselho de Terras de Bouro. Com apenas 353 habitantes, em uma área de 19,87 km², a região é rica em história e cultura, com identidades regionais muito específicas, como a tradição do linho artesanal, entre outras. A aldeia é atravessada pela Geira Romana, e possui vários marcos miliários, inclusive dentro do perímetro da região, além das Ruínas da Calcedónia .

Segundo dados da Fundação Francisco Manuel dos Santos – PORDATA, apresentados no Anexo 1 – “O Seu Município em Números – Terras de Bouro” (2018), a população residente em todo o Concelho é de 6.446 habitantes, sendo 23,2 por km², sendo que dessa população, apenas 10,6% são jovens com idade abaixo de 15 anos.

Os dados mostram também, que o índice de envelhecimento é de 251 idosos para cada 100 jovens, e ainda, que os idosos com mais de 65 anos correspondem a 26,7% da população. Além disso, a diferença entre os nascimentos e os óbitos é de -79. As pesquisas mostram também, um número de 37 nascimentos para 116 óbitos.

A população em idade activa, dos 15 aos 64 anos, corresponde a 62,7%. Destes, 1.168 estão a serviço de empresas não financeiras, em 2010, onde o ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem é de 812€. Esses números permaneceram inalterados até 2018. Em contra partida, 2.825 recebem pensões.

O INE – Instituto Nacional de Pesquisa (2018) apresenta outros dados relevantes sobre a população de Terras de Bouro, como o índice de dependência dos idosos, que chega a 42,5 para cada 100 habitantes. Além disso, o relatório mostra que, a relação de masculinidade no Concelho é de 91,9 homens em cada 100 habitantes. Os dados mostram também, que a população estrangeira no Concelho é de 0,20 para cada 100 habitantes, em situação legal.

Dentro deste contexto, encontra-se Covide, com uma densidade populacional de apenas 17,3 habitantes por km².

Nos últimos 94 anos, a história de Covide, bem como a dos “Seixos Brancos”, confunde-se e mistura-se a de sua fundadora, Maria Adelaide Freitas Soares, nascida e estabelecida na região, e ainda viva e lúcida, no decorrer do planeamento deste Projeto.



O Centro de Artes e Ofícios Tradicionais

A história do Centro de Artes e Ofícios Tradicionais de Covide tem início em 1990, com a construção de um edifício com dois pisos, com a finalidade de abrigar o artesanato da região, que crescia vertiginosamente.

Foi então inaugurado, na Primavera, em 26 de Junho de 1994, o Complexo do Centro de Artes e Ofícios Artesanais, em evento presidido pelo Governador Civil de Braga, “homem bom e amigo do artesanato”, segundo relatos da própria Maria Adelaide (2019): “A grande e majestosa festa, foi organizada por colaboradoras e formandas, na simplicidade do meio rural. Era a tradição com inovação”.

Em 1996, foi criada a Calcedónia – Fundação para o Desenvolvimento Rural, situada no Lugar de Sá, em Covide e também a Associação “Pedras Brancas” para o Desenvolvimento, Turismo, Artesanato e Serviços, que assumiu todo o movimento do Centro de Artes e Ofícios Artesanais.

Em 1997, criou-se a Primeira Escola Oficina de Horticultura e Arranjos Florais e a Segunda Tecelagem Inovadora, em particular para o desenvolvimento e valorização da mulher, “com forte voluntariado, que tem desempenhado acções de formação, nesse cantinho encravado na montanha”.



Em 07 de Março de 1998, a “grande festa” que mostrou, através de um desfile, todos os trabalhos em prol da valorização e da dignidade da mulher, contou com a visita do Presidente da República Dr. Sampaio e sua esposa Maria José Rita, primeira visita de um chefe de Estado a Terras de Bouro, a duas instituições que trabalham basicamente com mulheres: a “Fundação Calcedónia” e “Pedras Brancas”, criadas com o objectivo de preservar e promover as tradições e a cultura da região, e a dignidade da mulher.

A partir de 1999, a Fundação Calcedónia passou a comercializar os seus produtos em fresco, e também transformados em refeições e compotas, doces, licores e outros. “Na gastronomia promovia-se o feijão com couves, cozido tradicional de Terras de Bouro. O feijão com arroz e as pastilhas, o cabrito com batatas assado no forno de cozer o pão, “em grandes alguidares , em dias de festa e convívios. Havia refeições de grande valor típico, muitas variedades enchiam as mesas sobre as lindas toalhas de linho. As louças de barro , davam um ar puro e natural do meio rural. A gastronomia é rica nos petiscos. Com ovos e chouriço, com os quais pode fazer-se com rapidez umas boas merendas. Em petiscos são vários: sonhos, rabanadas, bolinhos de canela, sopa seca, aletria, creme, pudim, rolinhos com chouriço, etc. O mel do Gerês é único! Existe na serra uma gama de plantas aromáticas com um papel importante. Existe uma grande variedade que aparece espontaneamente na serra”.

Nessa mesma época, foi criado também o Cantinho do Antigamente e o Cantinho dos Aromas, num espaço que foi preparado com o objetivo de cultivar as plantas aromáticas, cuidá-las e fazer estudos sobre as potencialidades de cada planta: as aromáticas, as condimentares e as medicinais. Segundo Maria Adelaide (2019), “estava lindo este Cantinho dos Aromas. Eu quando posso passar por este local, paro junto de cada canteiro a contemplar e deliciar-me com a beleza e diversidade das flores que davam uma tonalidade multicolor ao espaço”.





A "Grande Campanha do Linho"

Ainda em 1999, a “Grande Campanha do Linho” estava no auge, com muitas actividades, cursos de formação, desfiles e amostras dos trabalhos realizados, festas e eventos, como o célebre “Certame do Linho”.

De acordo com Maria Adelaide (2019), “o linho é o rei de produtos e de festas, onde os mais idosos dão asas às recordações dos tempos passados”. A “Festa das Tradições, que ocorrida em 2000, contou com a visita do Secretário de Estado.

“Pedras Brancas” recebeu ainda em uma grande festa, a visita do Ministério da Agricultura, que apoiou monetariamente a Associação como Instituição Rural de Desenvolvimento. “Pedras Brancas” tornou-se assim, uma referência nacional e internacional na tradição do linho artesanal, com intensa acividade e cursos de formação.

“Seixos Brancos”, como passou a ser chamada anos depois, continuou suas actividades e chegou a ter mais de cinquenta mulheres e seis campos de linho plantados e produzindo “a todo vapor”. Caravanas de veículos paravam na pequena loja para comprar os produtos do linho, os chás aromáticos e o famoso mel do Gerês.

"Só a fé e a esperança não faltaram".

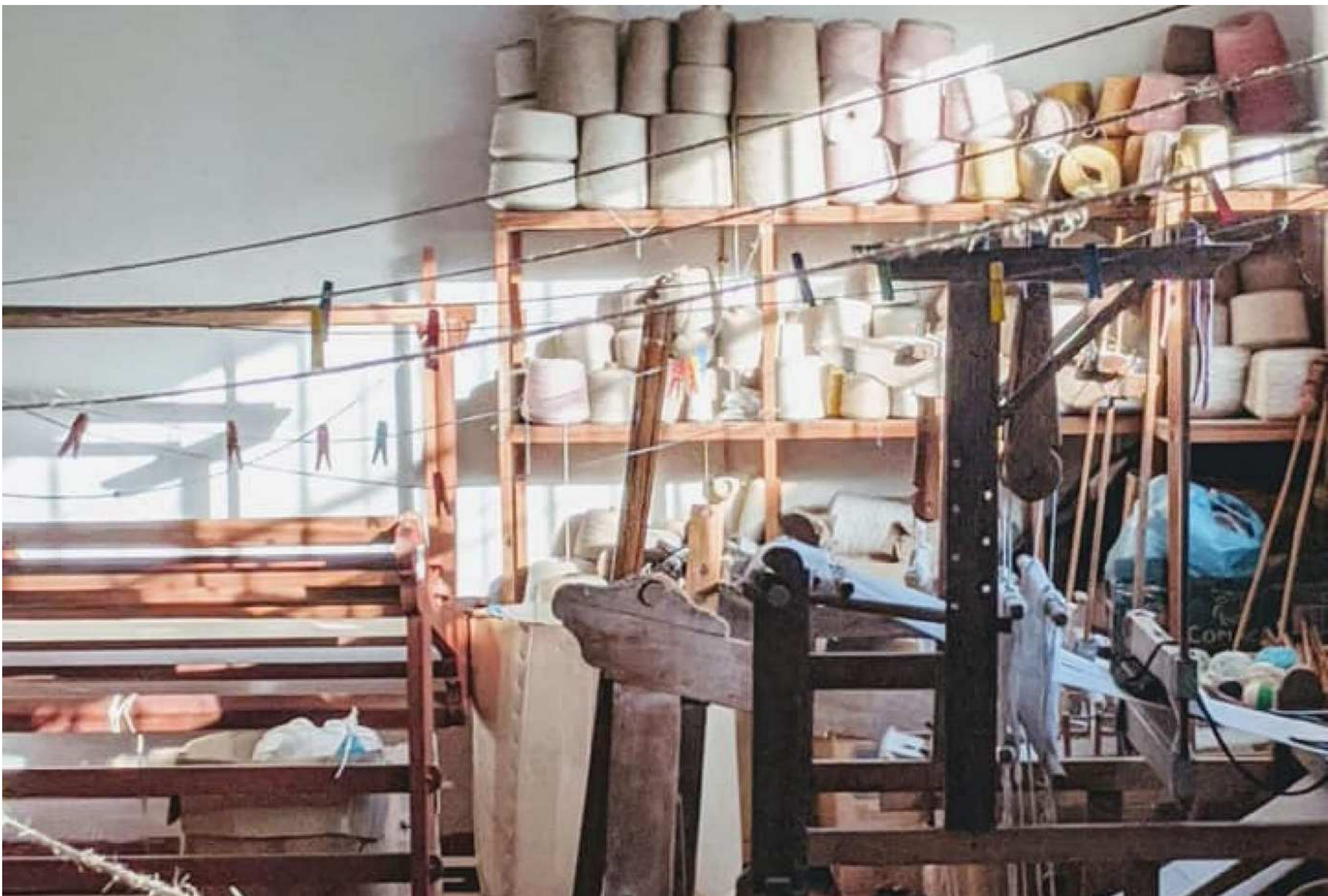
Entretanto, a saúde da diretora e fundadora de “Seixos Brancos”, a partir de 2000, ficou bastante debilitada, o que a afastou temporariamente das actividades.

Segundo Maria Adelaide (2019), o tempo foi passando. “Eu era para morrer. Existia dentro de mim uma preocupação, com a continuidade dos trabalhos, mas eu sempre acreditei na sucessão de pessoas, que vão substituindo umas às outras”. Em 2008 o Presidente da Direcção foi embora e veio um outro em 2010, e “teve que enfrentar a difícil situação que cada vez aumentava mais e já parecia um pesadelo. Humanamente, foi feito todo o possível, em anos de trabalho muito duro. Só a fé e a esperança não faltaram”.

Em novembro de 2019, início dos estudos de investigação, “Seixos Brancos” encontrava-se praticamente abandonada. Das mais de cinquenta mulheres, há apenas uma tecelã em actividade na Associação, e dos seis campos de linho plantado e produzindo, nenhum.

A pequena loja não tem grande variedade de produtos e apenas uma pequena prateleira apresenta algum chá aromático e alguns potes de mel para venda. Um tear encostado em um canto, mostra a ferramenta utilizada para transformar, através das hábeis mãos da tecelã, o fio de linho em tecido a metro.





Conclusão

Requalificar é dar Vida
Novamente ao do Linho
Artesanal de Covide

Textos: Luciana Castelli
Parte integrante da Dissertação
de Mestrado em "Sociologia,
Economia do Trabalho e
Inteligência Económica".

Dentro deste contexto, identificamos “Seixos Brancos”, com elementos de identidade territorial de grande importância, não só por suas tradições históricas e culturais, mas também, e sobretudo, pelo potencial que apresenta para o desenvolvimento sustentável da região.

Além disso, a experiência de "Seixos Brancos" trabalhou as dimensões económicas, sociais e ecológicas, na prática, pois teve como base o desenvolvimento cultural e educativo, a qualidade de vida da comunidade, e o uso responsável dos recursos naturais, promovendo o desenvolvimento económico centrado nas pessoas, e principalmente nas mulheres.